

Luta ideológica fica de fora

BRASÍLIA — O líder do PT na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio, disse que o Governador Miguel Arraes é um dos principais articuladores da unidade das forças progressistas. Ontem, no quinto encontro que manteve com o Governador pernambucano desde o início da campanha eleitoral, Plínio discutiu estratégias para compor um arco de apoio a Lula no segundo turno. O parlamentar disse que as questões ideológicas ainda não entraram no debate que concentra energia em pontos concretos.

— A hora é de discutir posições firmes entre as forças "progressistas". Não podemos nos desviar para questões ideológicas. O Brasil está superando barreiras artificiais, derretendo a guerra fria entre posições inarredáveis — disse Plínio de Arruda Sampaio, logo após deixar o apartamento de Arraes num hotel de Brasília.

O Deputado salientou, contudo, que o programa da Frente Brasil Popular deve ser o meio pelo qual se tentará buscar o maior volume de apoio possível entre as forças esquerdis-

tas no segundo turno. Para ele, esta posição não significa rigidez absoluta, já que admite discutir cada ponto do programa sem ferir a sua essência.

— Nenhum ponto do nosso programa é tocável na sua substância, mas todos podem ser discutidos amplamente. Como exemplo, posso citar a reforma agrária. Ela será feita no governo da Frente Brasil Popular; podemos, entretanto, discutir a forma de sua aplicação — explicou.

A parcela mais intransigente da Frente, o PC do B, aceita o apoio do seu rival histórico, o PCB. O Deputado Haroldo Lima (PC do B/BA) disse ontem que é normal esta aproximação, mas não admite que Roberto Freire, ex-candidato do PCB, tente dar as cartas num jogo em que saiu derrotado. Freire afirmou que só participará da campanha de Lula se a Frente estiver disposta a discutir questões sérias.

— Se não houver seriedade, não subo no palanque nem participo das articulações. Voto no candidato da esquerda, mas não entro em sua campanha — disse Freire.